

moedas, não póde já ser reconstituída, porque os seus fragmentos acham-se actualmente na posse de muitas pessoas. Junto do local do achado não ha vestígios de construcções, nem sepulturas. Segundo os melhores calculos, as moedas foram enterradas ha mais de 1:600 annos, visto não haver moedas de Constantino Magno nem de outros imperadores posteriores a este. Quando as moedas foram escondidas, a freguesia de Villarinho era completamente deshabitada. Verifica-se á face de documentos e prazos antigos que a freguesia de Villarinho começou a ser habitada depois de 1300».

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

322. Monte-Mor-o-Velho (Beira)

Ruínas

«O seu primeiro nome foi Acedobriga que teve duraçam de 1780 annos porque sendo seu Governador o Romano Manlio, 120 annos do salutifero nascimento lhe deu o nome de Cidade Manlianense, com que he conhecida dos Latinos¹. Confirmasse o nome de Cidade por algumas antigas escrituras, pella constante tradiçam, largos e espaçozos vestígios de edificios e sepulturas que mostram haver sido populoza, pois se estendia até o sitio de Ravel, que de presente he olivedo, e terras de pam em grande circumferencia. Algumas pessoas se persuadem, a que teve o nome de Cidade de Arravel, mas nam se deve deixar o certo pello duvidozo». (Tomo XXIV, fl. 1465).

323. Monte-Negro (Tras-os-Montes)

Mina de estanho

«Nesta dita serra junto a S. Julião em hũ sitio que dizem *Valdoar* me dizem pessoas velhas que ouvirão dizer se tirava antiguamente estanho de hũa mina; e lá se vem ainda hoje alguns vestígios». (Tomo XXIV, fl. 1504).

324. Monte da Pedra (Alemtejo)

Povoação antiga. — Penedo Gordo e Lage de Santo Estevão

«Antigamente era esta Igreja a do logar do Sourinho e orago era Nossa Senhora com o titolo de Santa Maria, porem dezertarão os mo-

¹ *Nota marginal*: Manuscriptos dos Antiquarios Manuel de Barros de Escovar e Capitam Mór Antonio Correa da Fonceca.

radadores aquelle lugar que dista desta terra para o Poente meya legoa ahonde ahinda hoje existem os fundamentos dos edificios que estão em terra da Sagrada Religião de Malta.

A razão, o motivo que se dis, tiverão os moradores para dezemparearem aquelle logar e Povoação do Sourinho forão humas Fantasmas¹ que tãobem se diz ali apparecião e intimidados dellas os moradores forão obrigados a dezemparear aquelle lugar e constetuir a Freguezia em este Monte da Pedra, em huma Ermida de Santiago que aqui estava e por isso ahinda hoje os moradores conservão a Imagem de Santiago em o Altar Mor ao lado direito.

Neste lugar de Sourinho se diz moravão e assistião muitos Cavalleiros que se chamavão os Cavalleiros da Espora dourada, os quais por tradição se diz que se extinguirão e morrerão na seguida que fizerão a ElRey Dom Sebastiam para a guerra, porem como com os incendiós se consumirão os livros e papeis antigos, não ha hoje outra certeza mais que tão somente a tradição e a pouca curiozidade fas muitas vezes ficar as coisas em esquecimento.

Chama-se a esta terra o Monte da Pedra pela notabelidade de duas pedras que estão no seu limite; huma chama-se o Penedo Gordo que está junto a esta terra na distancia de cento e cincoenta passos pouco mais ou menos, ahonde os moradores deste Povo ajuntão no verão todo o pão em palha e asi o fabricam e malhão com muito comodo porque podem no mesmo tempo andar seis lavradores tratando separadamente cada hum do seu pam.

A outra pedra chama-se a Lagem de Santo Estevão a qual fica distante deste Povo a sexta parte de huma Lagoa para a parte do Sul, esta está em huma Planice com alguns cabeços pequenos de redor inclinada para o sul, porem he tão plana que por qualquer parte se pode entrar e sair della, tem de comprimento cento e septenta passos pouco mais ou menos; e de largura tem noventa passos pouco mais ou menos.

Para os seus naturais exagerarem a grandeza e singularidade desta Pedra ou Lagem, dizem que se podem em hum mesmo tempo fazer em ella quatorze Malhas. Chama-se-lhe a Lagem de Santo Estevão porque está perto de hum cazarão que era antiguamente Ermida de Santo Estevão que se acha hoje colocada na Igreja desta Freguezia e he de quem se fas menção no Interrogatorio treize, ut infra». (Tomo XXIV, fl. 1510).

¹ Cf. n.º 169 d'esta *Collecção*.

325. Monteiro (Beira)

Outeiro da Bandeira

«..... hum outeiro que chamão da Bandeira situado perto deste lugar a parte do nascente e o mais alto deste sitio: dizem as pessoas antigas que este nome lhe ficara por no tempo das guerras no levantamento se dar signal com hũa Bandeira por ser sitio alto. Bem pode ser esta a razão do nome, se ja o não tivesse nesse tempo nascido de alguma acção supresticioza». (Tomo XXIV, fl. 1689).

326. Moura (Alemtejo)

Estatua romana. — Inscricção romana e outros portuguezes. — Lenda

Freguesia de Santo Agostinho. — «Marco Antéro Paulino, que por famigerado se lhe levantou estatua, cuja inscripção se achou em huma pedra de altura de hum homem, a qual estava enterrada em hũa quorela de terra dos religiosos do Carmo desta villa, junto ao porto de Ardilla, que vay para Mourão aonde se achão vestigios de grandes edificios». (Tomo xxv, fl. 1731).

Freguesia de S. João Baptista. — «No castello da villa se descobre hum padram em huma quina do Convento das Relligiozas de Nossa Senhora da Assumpção com esta inscripçam:

JULIAE AGRIPINAE NERONIS CAESARIS MATRI
NOVA CIUITAS ARUCITANA¹.

desta inscripçam se vê, que sobre o mesmo padram leuantaram os moradores statua a may de Nero para eternizarem agradecidos nos seculos futuros a memoria de algum grande beneficio que lhe deuecem. Quando os mouros conquistaram os Hespanhoes ficou Senhor de muytos povos de Alemtejo com titulo de alcayde hum Mouro potentado chamado Boaçem, o qual deu a senhoria desta grande pouoaçam a sua filha Saluquia com o titulo de Alcaydesa. Como a senhoria hera mouro e a cidade com o tempo perdeo o splendor primeyro, trocou o titulo e o nome: pelas ruinas do tempo, ficou somente com o titulo da villa; por ser moura a senhoria, ficou com o nome de Moura. Dizem outros que lhe ficou o nome de Moura, porque Dom Alvaro e D. Pedro Rodrigues

¹ Completa em parte no n.º 963 do *Corp. Insc. Lat.*

caualheyros que servirão de tronco a familia illustre dos Mouras foram os que a resgataram do poder dos mouros». (Tomo xxv, fl. 1741).

«O tecto he de madeyra e dos trez corpos que forma a Igreja (*do Convento dos Carmelitas Calçados*), o do meyo he todo estradado, a dos lados e o mays corpo da Igreja estam lagiados com 120 campas magnificas de marmore com as armas de seos donos e varias inscripsoins, entre as quaes se lê em huma este Epitaphio cellebre:

AQUI JAZ JOÃO DE ABRIL
QUE MORREU
POR SE RIR».

(Tomo xxv, fl. 1748).

«O sino he o grande que se conserva hoje na torre do Convento; por meyo do qual obra a Senhora (*da Luz*) continuamente muytos prodigios afugentando as tempestades, e fazendo bem succedidas nos seos partos todas aquellas mulheres, que tem aperto semilhante a invocam com devoção». (Tomo xxv, fl. 1750).

«A hum lado desta Capella (*do Conde de Val dos Reis*) ultima está erigido hum Mausoleo soberbo de marmore embutido na parede com esta inscripção formal:

AQUI JAZEM OS CAVALHEYROS QUE RESGATARAM
E GANÇARAM AOS MOUROS ESTA TERRA EM TEMPO DE
DOM ROLIM».

(Tomo xxv, fl. 1751).

327. Mourão (Tras-os-Montes)

Cabeça murada. — Anexim local

«Sertefico em como tudo o Referido asima he verdade e nam ache y couza mais couza de sustancia nem notavel de que se faça memoria mais do que estar esta pouoacam defronte de hum cabesso que se chama Cabeça Morada sito no districto de Val do Forno e distante huma Legoa desta pouoaçam. Ha outro districto ou sitio a que chamam Lubazim e por intunumazia se dis deziam os Mouros coando foram espulgados destas Terras: Cabessa Murada e Val Lubazim munto ouro e prata fica em ti. Donde infiro que por se chamar Mouram esta pouoaçam e ficar em meio dos dous sitios já referidos seria abitaçam em algum tempo de Mouros e como de Mouram para Mourama só lhe

falta á, seria falta dos Escritores ou quererlhe calar os Moradores¹. (Tomo xxv, fl. 1788).

328. S. Martinho-de-Mouros (Beira)

Origem do nome

«He esta terra chamada o Concelho de Sam Martinho de Mouro, denominação que me persuado lhe prouem asi de ser antigamente habitada de Mouros, ou de Barbaridade dos costumes de seos habitantes; porque de ordinario sam soberbos, e altivos ainda que pobres na mayor parte, qualidades que suponho participão de Jupiter por ficar maes chegado a este tenitroante (*sic*) prezidente dos ares». (Tomo xxv, fl. 1825).

329. Moita (Extremadura)

Inscrição portugueza

«Outra Capella fora da villa proximã a ella com o titulo de S. Sebastião, que foi freguezia e sagrada he antigua, pello que consta da primeira pessoa velha sepultada por hum letreiro de letra gotica que se acha lavrado em huma pedra dentro da Igreja da parte do norte no meyo da parede; que dis o seguinte:

AQUI JAS CATHERINA MARTINS MOREIRA
FILHA DE MATHIAS VASQUES MOREIRA ESCU-
DEIRO CRIADÓ DE ELREY D. DUARTE SEU
VASSALO, E FINOU NA GUERRA PESTINHOZA,
NESTA ERMIDA EM IDADE DE VINTE ANNOS
MOÇA ESCOSSA (*sic*) A DOZE DE IULHO, ERA
DO SENHOR DE 1453. A PRIMEIRA AQUI SEPULTADA.
DEOS HAJA SUA ALMA A BEM.

(Tomo xxv, fl. 1846).

330. Mozellos (Beira)

Outeiro do Murado

«Junto a esta Igreja ha hum outeiro a que chamam do Morado que fica munto alto em hum monte o qual serve de apacentar os gados

¹ As vinte povoações existentes em Portugal, desde Tras-os-Montes até o Alemtejo, com o nome de Mourão, tem todas a mesma etymologia, que é *Maurani* ou *Mauran*, nome de homem.

cuya planicia no alto delle terá de comprido dozentos braços e de largura mais de cem tudo plano na suma altura mostra este nos antigos tempos ser cercado com ballo, cuyo monte ou outeiro dizem os antigos que foi Praça dos Mouros, de cujo se descobre grande parte do Mar, a villa de Aueyro e todo o Rio que fica junto¹. . . . ». (Tomo xxv, fl. 1883).

331. Mozellos (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas de um paço

«Ha memoria de huma Caza chamada do Passo², de que ha poucos annos havia vestigios de pedras, portaes, genellas, e outras que mostravam grandesa da ditta couza, mas hoje nada disto ha no tal sitio, este hera na chamada quinta do Passo, que ainda assim se chama, a mayor parte della esta inculta, cheya de Carvalhos que dam Lenha e a menor parte se lavra e cultiva; esta Casa he tradiçam que fora de huus Brandões e Barbozas, gente nobre». (Tomo xxv, fl. 1888).

332. Muruja (Beira)

Tumulo. — Grandes lagos

«Os privilegios e antiguidades desta freguezia he somente achar se na Parochia della hum Tomolo de pedra lavrada, mitido em hum largo Nicho da parede da mesma que he de hum acendente da caza de Mello. . . . ». (Tomo xxv, fl. 1978).

«Nam ha couza mais notavel no dito Lugar de que estarem a mayor parte das cazas delle circuitando humas grandes Lagias, que ficam no meyo e lhe servem de heyras para malhar, estender e recolher os frutos e palhas, com tanta largueza, que podem muito bem andar seis ou sete malhas todas juntas, e ficando no meyo da mesma Lagia a capella do gloriozo Martir S. Sebastiam. . . . ». (Tomo xxv, fl. 1979).

333. Nandufe (Beira)

Arco de pedra. — Crasto

«Finalmente advirtase que a Igreja deste Povo Nandufe tem nas costas ao lado, que lhe fica ao Norte trez Arcos de pedra miuda rentes

¹ Cfr. *O Arch. Port.*, III, 139.

² Os grandes proprietarios do norte, no periodo da reconquista christã, assistiam em Paços (*palatios*), Paços (*palatiolos*) e Sás (*salas*).

da terra, e já tapados ha muntos annos com o mesmo material, e nam ha quem dê intelligencia a elles. Somente dizerem muntos que já ouviram dizer aos mais Antigos, que devia ser mysquita de Mouros, e para mais veneraçam de Sam Joam Baptista intravam e sahiam por aquellas portas por lhe nam virarem as costas. E ha hum sitio perto desta Igreyja chamado o Crasto, que bem mostrava antigamente ser Cidade, ou Povoaçam de Mouros, porque nelle haviam alicerses de Cazas e della trouxeram pera fabricar cazas muntos do Povo pedras bem quadradas, e com varios feytios, cujo sitio está de monte, pinhais e oliveyras e outras mais Arvores». (Tomo xxv, fl. 41).

334. Nisa¹ (Alemtejo)

Inscrições Portuguesa e romana. — Anta. — Achados de mosaicos. — Lage artificial. — Pelorinho. — Gruta

Freguesia de Nossa Senhora da Graça. — «Floreço em virtudes Frey Adam Dinis, natural desta villa..... foy sepultado no Adro da Matris como se vê do Epitafio da Campa de sua sepultura:

AQUI JAS FREY ADÃO DINIS

delle fas menção o Padre Frey Agostinho de Santa Maria no tomo 3.º do Santuario Marianno, Livro 4.º paginas 392». (Tomo xxv, fl. 150).

Freguesia do Espirito Santo. — «No convento de S. Francisco da Cidade de Portalegre se acha em hum Livro, que trata das antiguidades das terras deste Bispado e diz assim: «A terceyra povoação em antiguidade (dado que já destruida) foy Nisa estão seus edificios junto da villa de Niza, que parece ser depois edificada em memoria da antiga..... etc.» (Tomo xxv, fl. 168)..

«Ahinda hoje em as dittas ruinas se acha trigo queimado, como carvão; porem, com figura que bem dá a conhecer o que era. Poucos annos há andando lavrando hum Laurador achou em huma pilheira subterranea huma Vazilha de azeyte e feyto exame, de que tinha dentro, se achou ser azeyte ahinda com sua propria forma; porem, sem gosto

¹ Num documento de 8 de Novembro de 1352, que inclue um outro de 8 de Maio de 1329, faz-se menção da quinta e ribeira da *Anisa*. Archivo Nacional, *Collecção Especial*, caixa 113.

algun, do que era. Neste mesmo citio estão ahinda hoje vestigios de muytos edificios: como são: O castello, que a ditta villa tinha, cujo está em hum outeyro muy alto, principalmente para as partes do Nascente, e Norte, de cujas era invencivel. No mesmo citio se tem achado muitos dinheyros do tempo dos Romanos; e alguns se conservão ahinda hoje nesta Villa». (Tomo xxv, fl. 168).

«Ao poente desta Villa em huma tapada se achou há annos hum tumulo com seu amparo de parede em roda sobre o qual estava huma pedra de cantaria fina, e nella o Epitaphio com as letras que abaixo vão; hoje, porem, se acha a ditta Campa posta por escarçam de huma janella em huma caza que o senhorio da ditta tapada mandou fazer junto do ditto tumulo, que fica distante dos muros desta villa para o Poente hum bom tiro de balla, e para porem a ditta pedra no lugar referido lhe abrirão hum buraco, com cuja abertura cortarão as letras que se prezume dirião o Imperador, que então reynava¹.

Há tambem, junto da Ermida de São Gens, que em seu lugar vay humia legoa distante desta Villa ao Sudoeste a trinta passos ao poente da ditta Ermida, huma Anta de tal grandeza, que he admiração o ver, como se pôde por a lagem em sima das grandes pedras de que está formada, pois sendo da largura de huma caza ordinaria, tudo cobre a ditta Lagem e tem de grossura quatro palmos.

Ha no termo desta Villa, em distancia de huma grande Legoa ao sudueste no mesmo citio da Anta assima, huma lagoa a que chamão Posso da Lança. A Etimologia do seu nome ignorão os naturais. Esta tal lagoa ou posso foy algum dia mina de pedras preciosas de varias côres; porem hoje está occupada das agoas e tão copiozas, que há annos veyo hum sugeito de Lisboa por ordem do Senhor Rey D. João Quinto de feliz memoria a trabalhar nelle para descobrir a ditta mina, e com todas as bombas que trouce o não pôde esgottar, e só chegou a descobrir nelle forma de Cazas subterraneas ao lado do posso. Vendo o ditto sugeito a impossibilidade que havia para o esgottar, abrio outro junto delle vinte passos, e nelle encontrou hum grande pé de Sovereiro com cortiça de grossura de hum palmo, e aprofundando-o athe altura de settenta palmos, delle tirou muyta pedra de varias cores, como Amarellas que erão as mais finas, Vermelhas e brancas com rayos azuis, e tambem roxas e todas o ditto sugeyto mandou para Lisboa. Nesta terra tambem ficarão algumas que hoje se conservão postas em aneis. Huma branca e azulada que o dito sugeito mandou pôr no peito da

¹ N.º 171 do *Corp. Insc. Lat.*

Imagem do Senhor São Gens, que fica perto do ditto posso, e tinha a grandeza de hum amendoa de casca, furtarão-na ao ditto Santo; e só existem no seu resplendor algumas mais piquenas vermelhas e verdes. Foy cavando o ditto sugeito profundamente athé que sahio agoa em tanta quantidade, que lhe impedio o intento. Huma memoria se acha deste posso nesta Villa e he que no anno de 1561 pella falta de agoa que houve davão a beber em vazilhas aos gados da agoa do ditto posso, e pella muyta agoa que tirarão apparecerão duas escadas Lavradas na pissarra que descião para baixo, e hoje se vem ahinda quatro degraos de pedra de cantaria que descem para baixo. Tem hum bojo muyto largo e em certo tempo se conta hindo hum carreteiro com os seus boys prezos á carreta, por junto do ditto posso, principiarão a fugir de tal sorte que se desponharão para dentro delle, e quando chegou o dono já não vio, senão a bulha da agoa. Está o ditto em o cume de hum outeyro, sem passos, pouco mais, ou menos do Rio Sor, que lhe passa ao meyo dia; e segundo o parecer de muytos, se podia com empenho esgottar com hum cortadura.

No anno de 1718 que foy, quando inttentarão esgotar o ditto posso, tinha de fundo trinta braças, hoje, porem, tem só doze. Ahinda agora na circumferencia do ditto posso se achão muytas pedras transparentes mais ou menos humas que outras, de que se tem approueitado muytas pessoas, que os tem levado para Elvas, e Portalegre e outras terras para imbutidos de fontes, etc. Há tambem nas vezinhanças do mesmo posso hum fonte a occidente delle meyo quarto de legoa a que chamão Fonte Fadagoza, unicamente com aquelle ornatto de que a dotou a natureza etc..» (Tomo xxv, fl. 171 e segg).

«O Plourinho parece que era ahinda o de Niza a Velha por estar escúlpida nelle a cruz da Ordem do Templo. No simo das portas principais desta villa estão dous letreyros em pedra marmore, dos quais consta em como o Senhor Rey D. João Quarto tomara por Padroeira do Reyno a Nossa Senhora da Conceyção». (Tomo xxv, fl. 175).

«Na mesma serra (*de S. Miguel*) indo desta Villa para o porto de Villa Velha de Rodão, á mão esquerda e a terça parte de hum legoa, antes de chegar ao Tejo, para a parte do Poente está hum grande, profunda e dillatada grutta, que eu já prezenceey, com a boca para o sul: chamão os naturais a esta grutta Boca da Fayopa, e dizem, que varios sugeitos vindos por ali com livros de mineraes e thezouros tem perguntado por esta mesma grutta com o nome de Fayopa. Muytos homens temerarios que ahinda hoje existem vivos nesta villa tem tomado a empreza de hirem examinar a distancia da referida grutta levados da ambição de que ali se conserva notavel thezouro; e tendo andado

por beneficio de linternas mais de meya distancia, que pella parte fasceal lhe corresponde todos confissão que vay muyto para diante e não passarem dali, he por cauza de hum lagoa que no ditto cittio occupa a grutta, e os impede e não ha duvida que paresse ser assim, porque na falda da propria Serra para a mesma parte do poente correspondente a meya distancia da ditta grutta, sahe quazi meya telha de agoa, sinal evidente de ser a mesma que pellos mattos da terra corre, sendo a sua arca aquella a que os temerarios chamão lagoa dentro da grutta. Ha tambem no fundo da mesma serra junto do lugar em que sahe a referida agoa mas já em campo razo, hum citio a que os naturais chamão *Conhal* dito assim, por haver nelle, quazi immensos montes de seyxos ou pedras a que elles chamão conhos e está quazi junto ao Tejo. He tradição constante ser este citio mineral de ouro no tempo que os Carthaginezes e Românos rezidião neste Paiz e se faz digna de credito esta tradição por se devizar ahinda hoje em distancia mais de hum legoa, hum custoza levada que principia na ribeyra de Niza e dali vay em direytura ao sobredito *Conhal*, pella qual dizem se levava agoa pera as dittas minas: hoje porem não pode hir a agoa pella dita levada, por estar já muyto entulhada». (Tomo xxv, fl. 176 segs).

335. Nogueira (Beira)

Thesouros e vestigios dos mouros

Freguesia de S. Christovão. — «Não consta que na Serra desta freguezia se abrisem nunca minas só consta que junto a dita Serra há hum sitio que chamão Sam Payo e dizem que em algum tempo nelle habitarão Mouros e no mesmo sitio se vê algũs vestigios de quererem habitar nelle; a algumas pessoas se tem introduzido e o querem ter por certo que no mesmo sitio ha thezouros mas que huma Moura encantada o guarda, eu tenho isto por fabula e ahonde fundão alguns ignorantes o seu pensamento he que no mesmo sitio algumas pessoas acharão alguns trastes como foy dizem hum argola de ouro, mas já não ha memoria de quem os achasse». (Tomo xxv, fl. 193).

«Não consta que neste nosso Reyno tenha o dito Rio Douro ponte alguma; nesta dita freguezia nos regatos que já disse há duas pontes de pedra e hum de pau; e hum dellas que existe no sitio de Sam Payo, dizem que fora fabricada pellos Mouros quando no ditto sitio fizerão alguma habitação mas esta se acha sem goardas e aruinada em algumas partes della». (Tomo xxv, fl. 197).

PEDRO A. DE AZEVEDO.